

Aula 00

*CBM-MG (Oficial Combatente) Passo
Estratégico de Ciências Humanas (parte
História de Minas Gerais) - 2024
(Pós-Edital)*

Autor:
Sergio Henrique

18 de Junho de 2024

História da Colonização de Minas Gerais

As Bandeiras

A colonização do espaço onde hoje está Minas Gerais é uma consequência direta da descoberta de **jazidas de ouro** nos vales dos **rios Doce, das Velhas e das Mortes**, no final do século XVII, que constituíram as três primeiras zonas de exploração e ocupação luso-brasileira do território mineiro.

Foram descobertas pelas expedições bandeirantes, que exerciam atividades de sertanismo, espacialmente a preação, bandeiras que escravizavam indígenas, captura, que capturavam escravos fugitivos e combatiam quilombos, e as bandeiras de prospecção, que buscavam metais preciosos.

Não se sabe ao certo quando se deu o primeiro achado das minas, pois muita coisa ficou escondida da Coroa. Mas datava-se, mais ou menos oficialmente na época, na primeira metade dos anos 1690. Em todo caso, hoje se sabe que décadas antes as reservas de ouro já tinham sido localizadas, principalmente por exploradores paulistas, após o início da exploração a capitania das Minas Gerais foi desmembrada de São Vicente.

A última **bandeira** comandada pelo bandeirante paulista **Fernão Dias Pais**, entre **1674 e 1681**, foi decisiva na conquista do chamado **"sertão dos cataguás"**. Na ocasião, fundou-se os primeiros arraiais mineiros, no vale dos rios Paraopeba e no Velhas. Logo o sertão dos cataguás se tornou as **"Minas Gerais"**, denominação inicialmente utilizada para as áreas mineiras onde as jazidas podiam ser livremente apossadas. Iniciava-se a primeira corrida do ouro no Brasil.



Estátua de Fernão Dias, Museu Paulista

A Guerra dos Emboabas

A preponderância paulista nas minas e a vinda de colonos portugueses, baianos e pernambucanos colocaram, já em 1709 e 1710, os dois grupos em conflito, na chamada **Guerra dos Emboabas** (1707-1709), nome pejorativo pelo qual os paulistas referiam-se aos **forasteiros** não-paulistas que chegavam. Foi uma série de enfrentamentos entre paulistas e essa massa de imigrantes oriundos de outras partes da colônia, de Portugal e outras nações europeias.

Houve dois grandes movimentos populacionais para as minas:

1. Uma imigração europeia vinda do litoral brasileiro e, principalmente, do norte de Portugal, da região de Braga e Guimarães.
2. Uma imigração negra forçada, vinda das fazendas no litoral brasileiro e da África, principalmente do **Golfo de Benin**.

As Vilas da Mineração

As Minas Gerais foram desde sempre uma região colonial intensamente **urbanizada**, tendo arraiais mais ou menos populosos nos primeiros tempos da mineração.

Em 1711 os arraiais mais prósperos são elevados à categoria de vila: **Vila Rica** (Ouro Preto), **Ribeirão do Carmo** (Mariana) e **Vila Real do Sabará** (Sabará). Em 1713 é a vez da **Vila de São João del-Rei** e em 1714 a **Vila Nova da Rainha (Caeté)** e a **Vila do Príncipe (Serro)**. Em 1715 criou-se a **Vila do Infante de Nossa senhora de Pitangui** (Pitangui) e em 1718 fundou-se a **Vila de São José del-Rei** (Tiradentes).

Em 1777 a capitania estava dividida em quatro comarcas: Vila Rica, Rio das Mortes, Rio das Velhas e Serro Frio. Por elas se distribuíam as oito vilas da capitania.

População das Comarcas de Minas Gerais durante os sécs. XVIII e XIX								
População (por ano e porcentagem)								
Comarcas	1776	%	1808	%	1820	%	1835	%
Vila Rica	78.618	23	72.286	16,69	71.796	13,02	84.376	12,14
Sabará	99.576	29,13	135.920	31,39	142.840	25,91	189.785	27,32
Serro Frio	80.894	23,66	69.974	16,16	99.919	18,12	106.112	15,27
Rio das Mortes	82.781	24,21	154.869	35,76	236.819	42,95	314.495	45,27
Total:	341.869	100	433.049	100	551.374	100	694.768	100



Fonte: Laboratório de Conservação e Pesquisa Documental da Universidade Federal de São João del-Rei. Cf. <https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/ppgeog/Bruno.pdf>

A Transferência da Capital da Colônia e as Estradas

A mineração estimulou a abertura de estradas pelo interior da colônia. Vinham de São Paulo, de Salvador, a primeira capital (1548-1760), e do Rio de Janeiro a segunda capital do país.

A capital foi transferida para o Rio de Janeiro em 1760, por ordem do Marquês de Pombal, para ficar mais próxima do novo centro econômico. Brasília é a terceira capital do Brasil e foi construída pelo mineiro Juscelino Kubitschek, que a inaugurou em 21 de abril de 1960, no dia de Tiradentes.

As três vias que davam acesso à região das Minas Gerais eram:

1. **Caminho geral do Sertão:** o caminho mais antigo, acessado a partir das vilas paulistas. Era uma rota provavelmente iniciada pelos primeiros portugueses que aprenderam a caminhar nas matas com os indígenas, ainda no século XVI.

Por ali chegavam às minas bois, cavalos e muares vindos do extremo sul da colônia e os produtos enviados diretamente das vilas paulistas, como toucinho, aguardente, açúcar, milho, trigo, marmelada, frutas, panos, calçados, drogas e remédios, algodão, ferramentas e artigos importados.

2. **Caminho Novo:** diferentemente das duas primeiras, abertas de forma mais ou menos espontânea, o terceiro caminho foi idealizado pelo governador Artur de Sá e Menezes, com o objetivo de reduzir o tempo de viagem entre o litoral sul e as minas. E o principal trecho da **Estrada Real**, em que o caminho velho ligava Vila Rica à Parati, depois foi construído um novo caminho que ligava Vila Rica ao Rio de Janeiro.

Em algumas décadas foi pontuado por roças, pousos, ranchos e povoados, tornando-se a principal via de acesso às Minas Gerais, através do caminho aberto por Garcia Rodrigues, filho de Fernão Dias, chegavam no porto do Rio de Janeiro de onde vinham escravos negros, açúcar, aguardente, gado, feijão, arroz, farinha e produtos importados da Europa, entre eles os artigos de luxo que, com o refinamento social da Capitania das Minas Gerais, passaram a ser crescentemente demandados pela população local.

3. **Caminho da Bahia:** era mais longo, porém mais fácil para os viajantes em razão da topografia plana dos terrenos, cortados geralmente a pé. Ligava **Salvador, então capital do Brasil às minas**. Por ele chegavam, a partir do Recôncavo Baiano, escravos africanos e produtos europeus e a partir do **vale do São Francisco**, a carne bovina gerada nas fazendas do "rio dos currais".



A Escravidão Africana

A mestiçagem e as trocas materiais e culturais resultantes do contato entre grupos étnicos de diferentes procedências foram a base de toda a cultura. Por exemplo, os **africanos conheciam muito mais sobre as técnicas de mineração de ouro e de ferro do que os portugueses**, antigos parceiros comerciais dos reinos da África.

Também foi importantíssima a incorporação dos costumes africanos que foram transplantados para o continente americano, recriando a “África nas Américas”. A mistura de povos oriundos de distintas regiões africanas, falantes de línguas diferentes e algumas vezes inimigos na África foi uma estratégia bem-sucedida empregada pelas autoridades coloniais para dividir a população negra e evitar o risco de revolta escrava generalizada.

Os escravos de Ganho

As minas produziram uma sociedade urbana e a escravidão nas cidades tinha suas particularidades. Como a cidade é o lugar das trocas e dos serviços, alguns escravizados prestavam serviços e vendiam mercadorias como alimentos. Pagavam uma parcela mensal e conseguiram comprar a própria alforria.

O Sincretismo Cultural

A cultura mineira é essencialmente sincrética, ou seja, uma mistura de tradições. São muito ricas as manifestações do catolicismo popular como as congadas, reisados e folia de reis, por exemplo. Uma mistura do catolicismo europeu com a cultura africana. O catolicismo colonial era marcado por romarias, e ainda hoje muitas cidades ainda preservam celebrações com tradições muito antigas, como as procissões com as ruas enfeitadas nos feriados católicos em homenagem a santos.

Havia as irmandades leigas dos escravizados. Eram proibidos de entrar nas igreja dos brancos então, em irmandades de escravizados, formavam um grupo religioso caritativo e que construíam seus templos, como as irmandades de **Nossa Senhora do Rosário dos homens pretos pobres**. As igrejas e capelas da época da escravidão erigidas em homenagem a essa santa eram em geral feitas pelas irmandades negras.

Comunidade dos Arturos

A cidade de Contagem se originou de uma balança e posto fiscal da metrópole. Guarda ainda suas raízes negras através da cultura popular, que como muitas cidades mineiras da época, possuem além das tradições, também **comunidades quilombolas** remanescentes.

O arraial agropastoril de Contagem das Abóboras contou com uma fixação de muitos escravos, que mantiveram suas tradições com destaque para o **congado**, em **referência a Nossa Senhora do**



Rosário, aos antepassados escravos e a outros santos. As raízes negras são tão profundas que a **Comunidade dos Arturos**, comunidade quilombola de Contagem, foi a primeira a ser reconhecida como Patrimônio Imaterial de Minas Gerais.



Festejo na Comunidade dos Arturos. Disponível em:

<https://www.contagemnotempo.com.br/festejos-na-comunidade-dos-arturos-decada-de-90/>

Impostos e Revoltas

Para os estratos médios e superiores da população branca os problemas eram outros. A Coroa Portuguesa implantou uma **rede de tributos** sobre todas as mercadorias que entravam na região. Pagava-se nos postos de controle instalados ao longo dos caminhos para passar com uma boiada, um comboio de escravos, uma carga de provisões, por exemplo.

Nas travessias dos rios, cobrava-se direitos de passagem. O principal imposto era o **quinto régio**, que tributava a produção e a circulação de ouro na capitania. As formas de tributação direta sobre a atividade mineradora variaram ao longo do séc. XVIII, quando foi instituído a **capitação**, imposto pago sobre cada escravo envolvido com a extração mineral. Para combater o contrabando foram criadas as **casas de fundição** em 1719. A indignação foi geral e ocorreram revoltas como a de Felipe dos Santos.



A Revolta de Felipe dos Santos



Julgamento de Filipe dos Santos Óleo de Antônio Parreiras retratando a versão mítica da execução. Ao fundo, o pintor mostra a fumaça da queima das casas dos revoltosos.

As revoltas, além do contrabando e da falsificação, eram uma das consequências da alta tributação. Em 1720 eclodiu a primeira revolta, em Vila Rica e na Vila do Ribeirão do Carmo.

O governador, Conde de Assumar, foi sitiado e ameaçado, tendo que concordar momentaneamente com os rebeldes. Mas logo depois reprimiu duramente o movimento, tendo um de seus líderes, Felipe dos Santos, sido esquartejado e enforcado, e teve a cabeça colocada no pelourinho de Vila Rica e os braços e pernas expostos nos arraiais da região.



Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, perante seu carrasco, momentos antes da execução.

A Inconfidência Mineira

Quase setenta anos depois, em **1789**, outro movimento de revolta surgiu em Vila Rica, a Inconfidência **Mineira**. Essa conspiração também culminou com o enforcamento e esquitejamento do seu líder mais carismático, o **Tiradentes**, e com punições rigorosas para os demais.

Apesar das reformas que os inconfidentes esperavam fazer com a revolta, é incorreto afirmar que eram abolicionistas, uma vez que muitos eram donos de escravos e desejavam manter o trabalho cativo na nova ordem social que se criaria após o levante.

A **Inconfidência Mineira de 1789** é, sem dúvida, um dos eventos da história colonial brasileira de maior repercussão e conhecimento popular. O dia 21 de abril – feriado nacional – é o momento em que nós, brasileiros, lembramos e comemoramos o Dia da Inconfidência Mineira e o dia de **Tiradentes**, o mártir, cuja frase emblemática **“Liberdade ainda que tardia”** (alguns historiadores atribuem autoria a Alvarenga Peixoto) ressoa ano após ano como o ideal nacional almejado pelos inconfidentes.

A Inconfidência Mineira foi um movimento cujos participantes eram, na sua maioria, “magnatas” da região das Minas, movidos por motivos pessoais, interesses econômicos fortemente enraizados



em diferentes setores da economia e de diferentes comarcas geraram diferenciadas percepções e intensidades de envolvimento na Inconfidência pelos diversos protagonistas. Dentre os 24 envolvidos e condenados, havia médicos, advogados, padres, oficiais de tropa paga e proprietários de escravos.

Na antiga área geográfica do município de São João del Rei fica a **fazenda do Pombal**, onde nasceu o alferes **Joaquim José da Silva Xavier** (1746 - 1792), o Tiradentes, líder da Inconfidência Mineira. Em 1789, São João del Rei foi cogitada para ser capital de Minas pelos inconfidentes.

Para o sucesso da rebelião, pretendiam obter o apoio da capitania de São Paulo e do Rio de Janeiro. Tiradentes seria o responsável pela divulgação da proposta dos inconfidentes nos locais públicos, além de tentar obter apoio nas capitanias circunvizinhas. Entre as propostas dos inconfidentes, destacam-se:

1. a liberdade de comércio,
2. a livre extração de diamantes,
3. o desenvolvimento das manufaturas,
4. a cobrança dos dízimos pelos párocos,
5. a transferência da capital da capitania para São João Del Rei que era, naquele momento, a região mais farta de alimentos e rica,
6. a criação de uma universidade em Vila Rica.





Bandeira da Inconfidência 1789: Os Inconfidentes. Carlos Oswald, c.1939. Academia de Polícia Militar (MG)

Os Inconfidentes planejavam também instalar uma República na região da capitania de Minas. Segundo eles, à nação que primeiro os socorresse durante a guerra, seria concedida vantagens.

Apesar do movimento ser republicano, também foi registrada nos autos da devassa o relato da ideia de outro arranjo, a instalação de um Império Luso-Brasileiro com sede no Brasil, pelo cônego Luís Vieira da Silva e Inácio José de Alvarenga Peixoto. Essa posição era muito suspeita, pois foi registrada quando ele já se encontrava preso e talvez indicasse uma tentativa dele de aliviar a pena que temia vir a receber. De qualquer forma, fica evidente que os Inconfidentes queriam participar, de uma forma ou de outra, efetivamente da condução política da capitania.

A Decadência da Mineração

O ouro se esgotou rapidamente. A derrama havia sido decretada pois ficaram por volta de cinco anos sem enviar a finta. Já era um sinal do esgotamento, e a dificuldade de enviar 15 arrobas anuais.

No início do século XIX as minas já estavam esgotadas e a atividade entrou em decadência. Muitas famílias migraram para o interior onde prosperou a pecuária em todo o estado e na segunda metade do século migraram para o sul de Minas para se dedicaram a pecuária e também ao café, que veio da expansão das lavouras paulistas.



QUESTÕES COMENTADAS

1. É preciso ressaltar que, de todas as capitanias brasileiras, Minas era a mais urbanizada. Não havia ali hegemonia de um ou dois grandes centros. A região era repleta de vilas e arraiais, grandes e pequenos, em cujas ruas muita gente circulava. PAIVA, E. F. O ouro e as transformações na sociedade colonial. São Paulo: Atual, 1998.

As regiões da América portuguesa tiveram distintas lógicas de ocupação. Uma explicação para a especificidade da região descrita no texto está identificada na

- A) apropriação cultural diante das influências externas.
- B) produção manufatureira diante do exclusivo comercial.
- C) insubordinação religiosa diante da hierarquia eclesiástica.
- D) fiscalização estatal diante das particularidades econômicas.
- E) autonomia administrativa diante das instituições metropolitanas.

Comentários

A alternativa D é a resposta certa. A capitania de Minas Gerais era a menina dos olhos de Portugal devido à exploração aurífera que abastecia os cofres portugueses. Por isso, a fiscalização sobre esta capitania era extremamente rígida, visando a não dar prejuízo aos portugueses. A descoberta do ouro a todos desvairara, fazendo migrar para a região um enorme contingente de pessoas em busca da riqueza rápida e fácil com a mineração, portanto essa fiscalização e a estrutura para a exploração do ouro fizeram com que a urbanização de Minas Gerais fosse diferente da de outras capitanias.

A alternativa A é incorreta, de tal maneira que a colonização das Minas Gerais não se constituiu pela apropriação cultural de influências externas, mas sim pela especificidade da operação colonizadora de extração do ouro e diamantes, que exigia uma regulamentação diferenciada por parte da coroa portuguesa e atraía milhares de pessoas em busca do enriquecimento com a mineração dos metais preciosos.

A alternativa B também é incorreta, uma vez que o pacto colonial impedia produções manufatureiras na colônia, sendo que qualquer artigo manufaturado era importado de Portugal, contemplando assim o exclusivismo comercial.

A alternativa C também é incorreta, pois nas cidades coloniais mineiras costumava-se dizer que era a Igreja que tinha uma cidade, e não a cidade que tinha uma Igreja. Isso ocorria por causa da



importância da organização eclesiástica na sistematização da colonização mineradora, que tinha um enorme contingente de pessoas, quando as paróquias realizavam funções administrativas importantíssimas, como registros de batismos, óbitos e casamentos.

A alternativa E é incorreta, de tal modo que a Coroa Portuguesa, então, passou a controlar com rigor a exploração de ouro nas minas, recolhendo vinte por cento de tudo o que era produzido, o que ficou conhecido como quinto. A população da capitania continuava a crescer, mas existiam até então somente pequenos cultivos agropecuários de subsistência, o que demandava a importação de produtos de outras regiões da colônia. Novos acessos a região passaram a ser criados e o fluxo de pessoas e mercadorias aumentou intensamente surgindo, assim, o primeiro grande mercado consumidor do Brasil. Ao longo desses acessos apareciam povoados, tendo, portanto, papel fundamental no povoamento da capitania.

2. Síntese entre erudito e popular

Na região mineira, a separação entre cultura popular (as artes mecânicas) e erudita (as artes liberais) é marcada pela elite colonial, que tem como exemplo os valores europeus, e o grupo popular, formado pela fusão de várias culturas: portugueses aventureiros ou degredados, negros e índios. Aleijadinho, unindo as sofisticações da arte erudita ao entendimento do artífice popular, consegue fazer essa síntese característica deste momento único na história da arte brasileira: o barroco colonial. MAJORA, C. BrHistória, n. 3, mar. 2007 (adaptado).

No século XVII, a arte brasileira, mais especificamente a de Minas Gerais, apresentava a valorização da técnica e um estilo próprio, incluindo a escolha dos materiais. Artistas como Aleijadinho e Mestre Ataíde têm suas obras caracterizadas por peculiaridades que são identificadas por meio

A) do emprego de materiais oriundos da Europa e da interpretação realista dos objetos representados.

B) do uso de recursos materiais disponíveis no local e da interpretação formal com características próprias.

C) da utilização de recursos materiais vindos da Europa e da homogeneização e linearidade representacional.

D) da observação e da cópia detalhada do objeto representado e do emprego de materiais disponíveis na região.

E) da utilização de materiais disponíveis no Brasil e da interpretação idealizada e linear dos objetos representados.

Comentários



A alternativa B está correta, pois de fato a produção artística na América portuguesa tem algumas características próprias, dentre as quais a adaptação aos recursos disponíveis nas vilas coloniais brasileiras. Sendo assim, o uso de materiais disponíveis e a interpretação própria dos fatos da vida colonial cotidiana foram marcas dos artistas populares. Os personagens que criava, por vezes, apresentavam características mestiças ressaltando uma arte genuinamente brasileira. Para a criação dos anjos que adornam diversos trabalhos de sua autoria, o artista teria usado como modelos seus próprios filhos. Além disso, sua esposa também teria servido de modelo para a representação da madona mulata no forro da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Ouro Preto.

As alternativas A e C estão incorretas pelo mesmo motivo, pois em se tratando de materiais para a confecção das peças artísticas, os artistas mineiros tiveram que improvisar, haja vista que nem sempre podiam desfrutar dos melhores recursos vindos de Portugal. Havia dificuldade para a importação de materiais da Metrópole. A ausência de azulejos provocou prodígios de improvisação nas decorações. Também a quantidade de artífices locais, brancos, mulatos e negros alforriados, favorecia as inovações e o uso de material da terra. A escultura em pedra-sabão é o melhor exemplo disso.

A alternativa D está incorreta, pois muitas representações não eram realizadas através da observação, como por exemplo nas esculturas dos doze profetas na Igreja do Senhor Bom Jesus de Congonhas, onde se encontra o profeta Daniel, do Antigo Testamento, que está ao lado de um leão, representando a passagem bíblica. Como na fauna brasileira não há leões e Aleijadinho muito provavelmente nunca teve contato com um leão, o rosto da escultura do leão foi inspirado no rosto de um macaco. Portanto, é falso dizer que se tratava da observação e da cópia detalhada do objeto representado.

A alternativa E está incorreta, pois o barroco colonial não é uma interpretação linear dos objetos representados, de tal maneira que são esculturas carregadas de detalhes, curvas e cores.

3. A respeito da Revolta de Filipe dos Santos (1720), assinale a alternativa incorreta:

- A) O governo português proibiu a circulação de ouro em pó em Minas Gerais, exigindo que todo o minério extraído fosse entregue às Casas de Fundição.
- B) Felipe dos Santos Freire era um rico fazendeiro e tropeiro e a revolta durou um ano.
- C) Felipe dos Santos, considerado líder, foi julgado e condenado à morte por enforcamento.
- D) Após a revolta, a coroa portuguesa aumentou ainda mais a fiscalização na região das minas, visando combater a evasão fiscal e o contrabando de ouro.
- E) Para aumentar o controle sobre a região, foi criada a capitania de Minas Gerais.



Comentários

A alternativa A é incorreta, e o gabarito da questão, pois a região de Minas Gerais produzia muito ouro no século XVIII. A coroa portuguesa aumentou muito a cobrança de impostos na região. O quinto, por exemplo, era cobrado sobre todo outro extraído (20% ficavam com Portugal). Esta cobrança ocorria nas Casas de Fundição. Era proibida a circulação de ouro em pó ou em pepitas. Quem fosse pego desrespeitando as leis portuguesas era preso e recebia uma grave punição (degredo para a África era a principal).

A Alternativa B é incorreta, pois Felipe dos Santos Freire era um rico fazendeiro e tropeiro (dono de tropas de mulas para transporte de mercadorias). Com seus discursos e ideias atraiu a atenção das camadas mais populares e da classe média urbana de Vila Rica. Defendia o fim das Casas de Fundição e a diminuição da fiscalização metropolitana. A revolta durou quase um mês. Os revoltosos pegaram em armas e chegaram a ocupar Vila Rica. Diante da situação tensa, o governador da região, Conde de Assumar, chamou os revoltosos para negociar, solicitando que abandonassem as armas.

A alternativa C é correta, pois os rebeldes voltaram então para Vila Rica, de onde haviam saído. Aproveitando a trégua, o conde mandou prender os líderes do movimento, cujas casas foram incendiadas. Muitos deles foram deportados para Lisboa, mas Felipe dos Santos foi condenado e executado. Assim, essa revolta não conseguiu cumprir seus objetivos e foi facilmente sufocada pelo governo. Felipe dos Santos foi morto porque ele e sua tropa demoliram as casas de fundição.

A alternativa D é correta, pois, vencedor, o Conde de Assumar impôs todas as suas vontades: as Câmaras se calaram, o povo ficou submisso enquanto a polícia do governador passava a vigiar todo o distrito, com uma legislação pesada que a todos subjugava. As casas de fundição foram, então, instaladas, passando a funcionar a partir de 1725. As estradas passaram então a ser ainda mais limitadas para o escoamento do ouro, a fim de se evitar o contrabando e a sonegação. Foi criado um sistema de salvo-conduto, erguidos postos de alfândega e de pedágio nos caminhos que levavam às regiões mineradoras.

A alternativa E é correta, pois ainda se pode apontar como consequência do levante a emancipação da Capitania das Minas do Ouro da de São Paulo; e o fato de ter se registrado que no movimento tenha sido falado em República, fazendo com que a revolta seja considerada uma precursora da Conjuração Mineira de 1789.

4. A gravura a seguir exemplifica o trabalho de lavagem do cascalho, feito por escravos, na região das minas, no século XVIII.





A respeito da escravidão nas regiões mineradoras da América Portuguesa, analise as afirmativas a seguir.

I. Em Minas Gerais, a escravidão foi a principal forma de exploração de mão de obra, tanto nas lavras, como nas atividades urbanas, nos séculos XVII e XVIII.

II. As Minas Gerais apresentavam média menor de posse de cativos por proprietário do que as zonas açucareiras.

III. A região mineradora apresentava médias de alforria mais elevadas do que as verificadas, ao longo do século XVIII, em Pernambuco e Bahia.

Está correto o que se afirma em:

A) I, apenas.

B) I e II, apenas.

C) I e III, apenas.

D) II e III, apenas.

E) I, II e III.

Comentários

Os três itens estão corretos, portanto, a **alternativa correta é E**.

O **Item I é correto**, pois o forte poder atrativo da mineração sobre a população metropolitana está na raiz da verdadeira explosão demográfica que se segue. As possibilidades (reais e imaginárias)



de rápido enriquecimento foram as motivadoras deste deslocamento, para a América, de portugueses de origens as mais diversas. Aliado a isto, a abertura de uma nova frente de expansão econômica deu-se com base no trabalho escravo, dando continuidade a este que é um dos grandes traços característicos da colonização das Américas. Em função disso, o boom aurífero provocou o rápido incremento do tráfico atlântico de escravos.

O Item II é correto, pois dadas as condições particulares da atividade de mineração, os escravos tiveram aí maiores oportunidades para exercer sua autonomia e resistir ao controle senhorial. A dispersão espacial das lavras auríferas, a possibilidade de os trabalhadores se apropriarem de parte dos resultados da extração ou o próprio controle que detinham sobre o processo de trabalho (como no caso notório dos pretos-minas, reputados como grande mineradores no período) ampliaram sobremaneira a autonomia escrava. Por essas razões, os senhores recorreram com frequência a meios não coercitivos para garantir a regularidade da extração, o que, por sua vez, facilitou o acúmulo de numerário e a compra da alforria pelos cativos. Os números do tráfico bem o demonstram: entre 1576 e 1600, desembarcaram em portos brasileiros cerca de 40 mil africanos escravizados; no quarto de século seguinte (1601-1625), esse volume mais que triplicou, passando para cerca de 150 mil os africanos aportados como escravos na América portuguesa, a maior parte deles destinada a trabalhos em canaviais e engenhos de açúcar

O Item III é correto, pois algumas evidências sugerem que, naquele período conturbado da economia açucareira, as alforrias ganharam impulso. É certo que a manumissão de escravos se fez presente na Colônia desde os primeiros anos. No entanto, a existência de documentação seriada da prática apenas na segunda metade do século XVII talvez indique que ela tenha se disseminado só após essa época. As alforrias em Minas Gerais, enfim, em linhas gerais reiteraram o modelo que Stuart Schwartz encontrou para a Bahia já em fim do século XVII. Esse padrão obedeceu a uma norma básica: quanto mais afastados da experiência do tráfico negreiro transatlântico, maiores seriam as possibilidades de os escravos e as escravas ganharem alforria; o homem africano, predominante nos tumbeiros, dificilmente a obteria, mas seus descendentes, em uma ou mais gerações, sim.

5. “No final do século XVIII, começaram a ocorrer movimentos de emancipação política no Brasil-Colônia, como a Inconfidência Mineira e a Conjuração Baiana” (COSTA; MELLO, 2006).

Contribuiu (íram) para o surgimento desses movimentos:

A) as ideias dos padres jesuítas, que defendiam a igualdade entre brasileiros e portugueses, e o liberalismo econômico colocado em prática pelo Marquês de Pombal, a partir de 1750.

B) os ideais do Iluminismo e a reação ao aumento da opressão econômica de Portugal sobre o Brasil, representados pela taxaço severa sobre o ouro das “Gerais” e a proibição de manufaturas.



- C) as rebeliões de escravos, que eram apoiados pelos homens livres pobres da colônia.
- D) as guerras que aconteciam neste momento na Europa, que enfraqueciam o governo português.
- E) o decidido apoio americano a estes movimentos, em armas e dinheiro, após o término da guerra de Independência dos Estados Unidos.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois o Marques de Pombal foi quem expulsou os Jesuítas em 1759, no governo de D. José I, alegando principalmente que eles constituíam um Estado paralelo à Coroa portuguesa.

A alternativa B está correta, de tal modo que os envolvidos nesses movimentos se valeram de forma singular dos ideais difundidos pelo Iluminismo francês do século XVIII, como a liberdade, a igualdade e a racionalidade, visando desenvolver tais influências na dinâmica da sociedade, no desenvolvimento da cultura, da educação, da ciência e da economia na América Portuguesa. O próprio Marques de Pombal, que expulsou os Jesuítas da Metrópole e das Colônias, sofreu influências do Iluminismo. De outro lado, neste período era grande a extração de ouro, principalmente na região de Minas Gerais. Os brasileiros que encontravam ouro deviam pagar o quinto, ou seja, vinte por cento de todo ouro encontrado acabava nos cofres portugueses. Isso causou grande insatisfação entre a população, de modo que, aliado aos ideais iluministas, motivou revoltas contra a Coroa.

A alternativa C está incorreta, uma vez que a Inconfidência Mineira foi desenhada (mas não executada por motivo da traição de Joaquim Silvério dos Reis) pela classe mais abastada de Minas Gerais, entre eles, proprietários rurais, intelectuais, clérigos e militares, ao passo que não estavam entre seus tópicos a proposta de fim da escravidão. Já a Conjuração Baiana de fato foi um movimento de caráter mais popular, defendendo a independência e o fim da escravidão, um governo republicano, democrático e com liberdades plenas, tendo a participação de pessoas com profissões mais simples, como sapateiros, profissionais liberais, ex-escravos e escravos, além dos alfaiates, principalmente, sendo também conhecida como Revolta dos Alfaiates.

A alternativa D é falsa, pois as motivações surgiram principalmente por descontentamentos internos com o peso da Coroa portuguesa na cobrança de impostos, além dos ideais Iluministas que pululavam nas consciências como proposta revolucionária nos seus aspectos social, político, educacional e religioso.

A alternativa E também é falsa, apesar de haver certa historiografia que considerada a influência da Independência das treze colônias inglesas da América do Norte, não se pode afirmar que houve um apoio bélico ou financeiro para estes movimentos.



6. A decisão de Portugal de recriar as Casas de Fundição, por onde todo o ouro extraído deveria obrigatoriamente passar, é o motivo da:

- A) Guerra dos Emboabas.
- B) Guerra dos Mascates.
- C) Insurreição Pernambucana.
- D) Revolta de Vila Rica.
- E) Inconfidência Mineira.

Comentários

A alternativa A é falsa, uma vez que a Guerra dos Emboabas foi um confronto travado de 1707 a 1709, pelo direito de exploração das recém-descobertas jazidas de ouro, na região das Minas Gerais. O conflito contrapunha, de um lado, os desbravadores vicentinos, ou Bandeirantes, que haviam descoberto a região das minas e que por esta razão reclamavam à exclusividade de explorá-las; e de outro lado um grupo heterogêneo composto de portugueses e imigrantes das demais partes do Brasil – pejorativamente apelidados de “emboabas” pelos Bandeirantes –, todos atraídos à região pela febre do ouro.

A alternativa B também é falsa, pois a Guerra dos Mascates ocorreu no ano de 1710, em Pernambuco. Foi um conflito entre senhores de engenho de Olinda e comerciantes do Recife. Estes últimos, denominados “mascates”, eram portugueses. Antes da ocupação holandesa, Recife era um povoado sem maior expressão. O principal núcleo urbano era Olinda, ao qual Recife encontrava-se subordinado. Porém, depois da expulsão dos holandeses, Recife tornou-se um centro comercial importante graças ao seu porto excelente, e recebeu um grande afluxo de comerciantes portugueses. A contenda ocorreu em razão da disputa pelo monopólio comercial.

A alternativa C também é falsa, sendo que a Insurreição Pernambucana ocorreu no contexto da ocupação holandesa de parte da região Nordeste do Brasil, culminando com a expulsão dos holandeses e retomando a região às mãos da Coroa Portuguesa em 1649.

A alternativa D é a resposta certa. A chamada Revolta de Vila Rica, ou Revolta de Felipe dos Santos, aconteceu no ano de 1720, em razão do descontentamento dos viventes com os impostos e imposições da Coroa Portuguesa. O contexto foi que em fevereiro de 1719 foi expedida uma nova lei, onde o rei ordenava as criações das Casas de Fundição, além de lançar as diretrizes que deveriam seguir não apenas as autoridades régias, mas todos os vassallos de ultramar. O Governador, Conde de Assumar, buscou colocar em prática tais ordens, porém, essa lei só iria se concretizar no ano de 1724 (anos depois da revolta). Além de não conseguir impor a lei, o Conde de Assumar caiu em descrédito com o rei após a Revolta de Vila Rica. Então, decide punir com



pena de morte exemplar Felipe dos Santos, o principal líder do movimento, que por vezes também dá nome à contenda. As reivindicações populares eram: a) Redução de vários tributos; b) Diminuição das custas processuais; c) Abolição dos monopólios comerciais do gado, fumo, pinga e sal; e d) Fim das Casas de Fundição. A pena de Felipe dos Santos foi a forca, sendo amarrado depois de morto ao rabo de um cavalo que o arrastou pelas ruas da cidade, o deixando em pedaços, para dar exemplo da crueldade conferida àqueles que se insurgiam contra as ordens da Coroa.

A alternativa E é falsa, pois a Inconfidência Mineira foi uma tentativa de revolta abortada pelo governo em 1789, em pleno ciclo do ouro, na então capitania de Minas Gerais, contra a execução da derrama e o domínio português, visando a implantação de um República. Foi um dos mais importantes movimentos sociais da História do Brasil. Significou a luta do povo brasileiro pela liberdade, contra a opressão do governo português no período colonial.

7. Analise a charge.



A charge faz alusão ao contexto de 1789, remontando a emblemática revolta da Inconfidência Mineira. Inserindo o uso do recurso humorístico ao contexto, podemos concluir que a expressão presente na charge, "Colônia de Portugal uma ova!!", relaciona-se:

- A) ao fim do pacto colonial.
- B) ao estabelecimento do quinto.
- C) à chegada da família real ao Brasil.
- D) ao direito dos emboabas sobre as minas.

Comentários



A alternativa A está correta, pois o Pacto Colonial, ou Exclusivo Comercial Metropolitano, era um sistema de leis e normas que as metrópoles impunham às suas colônias durante o período colonial, ou seja: as metrópoles eram os países que se beneficiavam dos produtos e da atividade econômica de seus territórios coloniais. Assim, a expressão confirma a total revolta dos brasileiros com esse pacto.

A alternativa B está incorreta, pois o quinto era um imposto cobrado pela Coroa de Portugal e as Casas de Contratações sobre o ouro encontrado em suas colônias. Correspondia a 20% do metal extraído e sua forma de cobrança variou conforme a época e a Coroa Portuguesa era feita das primeiras doações das capitanias hereditárias por D. João III, em outra época, na colonização em 1534.

A alternativa C está incorreta, pois a vinda da família real foi um acontecimento iniciado em 29 de novembro de 1807, e o seu desembarque em terras brasileiras ocorreu em 22 de janeiro de 1808, na cidade de Salvador. A vinda foi consequência direta do Período Napoleônico e do desentendimento existente entre França e Portugal na questão do Bloqueio Continental.

A alternativa D está incorreta, pois a Guerra dos Emboabas foi um confronto travado de 1707 a 1709 pelo direito de exploração das recém-descobertas jazidas de ouro na região do atual estado de Minas Gerais, no Brasil. O conflito contrapôs os desbravadores vicentinos e os forasteiros que vieram depois da descoberta das minas.

8. Nos princípios do século XVIII era já bem conhecido o caminho de São Paulo para as Minas Gerais, passando pelo Rio das Mortes e que depois ficará conhecido como "Caminho Velho".

Comentários

A proposição está correta, porque o Caminho geral do Sertão ou Caminho Velho, era o caminho mais antigo, acessado a partir das vilas paulistas. Era uma rota provavelmente iniciada pelos primeiros portugueses que aprenderam a caminhar nas matas com os indígenas, ainda no século XVI. Esse caminho derivava de trilhas primitivas, que poderiam eventualmente variar um pouco, mas que conservavam sempre os pontos-chave a eles amarrados. Entre estes estão a passagem da **Garganta do Embaú**, na Mantiqueira; as passagens dos rios **Verde, Baependi, Ingaí, Grande e das Mortes** pequeno e o rio das Mortes propriamente dito. Por ali chegavam às minas: bois, cavalos e muares vindos do extremo sul da colônia e os produtos enviados diretamente das vilas paulistas – gado bovino, toucinho, aguardente, açúcar, milho, trigo, marmelada, frutas, panos, calçados, drogas e remédios, algodão, ferramentas e artigos importados.

9. A transferência da capital mineira para a região de São João del-Rei é uma proposta antiga, ainda do século XVIII, quando os Inconfidentes elencaram a instalação da nova capital da República mineira em São João del-Rei. Foi por esse motivo que após a Proclamação da



República brasileira voltou-se o nome de São João del-Rei como local para a futura capital planejada de Minas Gerais. Mas os mudancistas alegaram que não poderia ser na região de São João del-Rei, pois estaria longe demais do centro do estado.

Comentários

A proposição está errada, apesar dos Inconfidentes terem eventualmente indicado São João del-Rei como a possível nova capital de Minas, não foi por isso que o nome do município voltou à pauta da mudança da capital planejada durante o recém instalado período republicano.

Comissões foram nomeadas pelo Presidente do estado para avaliar e estudar a possibilidade da construção da Cidade de Minas. As exigências eram as seguintes: "Ótimas condições de salubridade, abastecimento abundante de água potável, facilidades oferecidas pelo local para edificação e construção em geral, como pedreiras, jazidas e matas, e ainda uma análise da topografia em relação a livre circulação e a ligação do plano geral da viação estadual e federal, de modo a facilitar a ação política e administrativa dos poderes públicos e a movimentação comercial e industrial do estado".

Havia engenheiros e médicos sanitaristas na Comissão Construtora que, em certa medida, garantiram que a escolha não se voltasse apenas para os interesses políticos, sendo observado também o posicionamento geográfico, o clima e a salubridade. Na avaliação, Paraúna e Juiz de Fora foram descartadas, por causa da geografia e da localização, e Barbacena não atendeu as exigências de salubridade e demografia. A escolha ficou então entre Várzea do Marçal e Belo Horizonte, pois ambas atendiam aos pré-requisitos. Porém, em Várzea do Marçal, distrito de São João del Rei, suspeitou-se de ser uma região brejeira, pantanosa, por se tratar de uma várzea, podendo ocasionar doenças endêmicas.

10. No final do século XVIII e ao longo do século XIX, as regiões auríferas, como Ouro Preto, Mariana, Diamantina, Serro e São João del-Rei entraram numa profunda decadência, ficando Minas Gerais em segundo plano nas decisões políticas e econômicas, vendo crescer a economia cafeeira no vale do Rio Paraíba e no oeste paulista.

Comentários

A proposição está errada. O declínio da atividade mineradora no final do século XVIII não levou Minas Gerais para um segundo plano no cenário político, até mesmo pelo fato da atividade cafeeira ter também se desenvolvido de forma muito promissora no sul e zona da mata do estado. Além disso, São João del-Rei assumiu um papel de destaque como produtor agrícola, voltado, inicialmente, para o abastecimento interno e, posteriormente, para o regional, que rapidamente consolidou-se como o mais importante entreposto comercial de Minas Gerais durante o século XIX.





ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.